

MARIÁPOLIS

Noticiário do movimento dos focolares



Natal de 2012
**Dar espaço
ao irmão**

**Da Igreja reformada
na Suíça**
ter como objetivo
a reciprocidade

**Semanas sociais
em França**
o contributo
dos Focolares

A pérola

No Natal, falando a cerca de mil foliões reunidos em Castel Gandolfo, disse que Ihes iria apresentar uma «pérola». De que pérola se tratava?

Tudo é uma pérola, ou melhor, são pérolas preciosíssimas todos os pormenores do nosso Ideal, da nossa espiritualidade, pois vêm de Deus, do seu Espírito.

Mas de todas elas, parecia-me que havia uma que brilhava de um modo especial: o caminho específico que o Senhor nos revelou para podermos chegar até Ele, para atingir a união com Deus. Sabemos que, através dos séculos, na Igreja existiram pessoas excepcionais, os santos, que o são precisamente por terem conseguido conquistar a união com Deus.

Como e a que preço?

Muitas vezes retirando-se do mundo e isolando-se nos desertos, ou fechando-se em conventos, protegidos pelas paredes, longe das tentações do mundo, favorecendo assim a sua relação com o Senhor, presente nos seus corações. Mas agora, os tempos exigem outras formas e o Espírito Santo adapta-se às exigências modernas.

Hoje «a santidade – dizia Foco – deve sair dos conventos, estar presente nas casas, nas escolas, pelas ruas, nos escritórios, nos Parlamentos...», porque agora, mais do que antigamente, tem-se consciência de que também os leigos são chamados à santidade.

Então, como podem os leigos - que não estão isolados, não estão protegidos por quatro paredes, não têm todos os meios que antigamente a vida espiritual exigia - como é que podem encontrar a união com Deus estando no meio do mundo?

Não só não estão protegidos, mas vivem sempre rodeados por outros, homens e mulheres, que dantes achava-se preferível manter à distância.

Mas é aqui que começa a brilhar a pérola. O Espírito Santo, iluminando-nos com um seu carisma, disse-nos: é precisamente o irmão, a irmã, aqueles que dantes podiam ser vistos como obstáculos, que

se podem tornar o vosso caminho para chegar a Deus, podem ser uma abertura, uma porta, um caminho, uma passagem para Ele.

Isto sempre com uma condição: de não nos deixarmos influenciar pelo seu comportamento, muitas vezes só humano, mas sermos nós a tentar influenciá-los, com o nos-

so comportamento sobrenatural. Como?

Sabemo-lo: amando-os. Amando-os um a um durante o dia, durante o dia inteiro.

Amado-os com aquela arte de amar, que é divina, porque só é possível com o amor que o Espírito Santo colocou no nosso coração.

E todos nós já sabemos o que isso implica. O que acontecerá se o fizermos?

À noite, por exemplo, quando rezarmos, e também durante o dia, quando conseguirmos estar a sós com Deus por um momento, sentiremos a sua presença. Loppiano, gennaio 1999

Ele vem até nós, porque nós fomos



Loppiano, janeiro de 1999

ter com Ele nos irmãos. Realiza-se assim aquela união experimentada, que muitos de nós conhecem, mas ainda não sabem definir, classificar, talvez por ser nova, que é sensível aos sentidos da alma, que enche os corações de amor. E assim, com Ele presente, podemos rever todos os nossos trabalhos e assuntos.

Do que se deduz que, se conseguimos essa relação com Ele por termos amado o irmão, este não só beneficiou connosco, mas tornou-se nosso benfeitor: proporcionou-nos o que de melhor esperávamos. É preciso que nos aproximemos de cada irmão com gratidão, o que nos coloca numa atitude de humildade, virtude que é muito útil para se amar

Experimentemos. Se é uma experiência de muitos no Movimento, desde há mais de 50 anos – como vos disse -, não pode faltar precisamente agora. Assim, com esta união especial com Deus, enchemo-nos de combustível celeste e poderemos novamente por-nos em contacto com outros irmãos e irmãs, com um amor cada vez mais sublime, mais oportuno, mais precioso. E correremos velozmente para a meta que estabelecemos: a união com Deus e a união com os irmãos, «até que todos sejam um». Mas tudo depende do estimar, apreciar a perla que Deus nos deu e que é um caminho especial para chegar a Ele: o irmão, a irmã. Caminho novo, moderno, se o Papa João Paulo II disse que a estrada da Igreja de hoje é o homem¹.

Chiara

Da conferência telefónica de 18 de fevereiro de 1999, publicado em *Costruendo il "castello esteriore"*, Città Nuova, Roma, 2002. Pensamento proposto para a conferência telefónica de 17 de novembro de 2012

¹ Encíclica *Redemptor hominis*, 19

Palavras de vida 2013

janeiro | «Ide aprender o que significa: "Prefiro a misericórdia ao sacrifício"» (Mt 9, 13). (junho de 1996)

fevereiro | «Nós sabemos que passámos da morte para a vida, porque amamos os irmãos» (1 Jo 3, 14). (maio de 1985)

março | «Quem de vós estiver sem pecado atire-lhe a primeira pedra!» (Jo 8, 7). (março de 1998)

abril | «Não vos queixeis uns dos outros, irmãos» (Tg 5, 9). (dezembro de 1989)

maio | «Dai e ser-vos-á dado: uma boa medida, cheia, recalcada, transbordante será lançada no vosso regaço» (Lc 6, 38). (outubro de 2008)

junho | «Se, fazendo o bem, sofreis com paciência, isso é uma coisa meritória diante de Deus». (1 Pe 2, 20). (maio de 1990)

julho | «Toda a Lei se cumpre plenamente nesta única palavra: "Ama o teu próximo como a ti mesmo"» (Gl 5, 14). (junho de 1983)

agosto | «Se amais os que vos amam, que agradecimento mereceis? Os pecadores também amam aqueles que os amam» (Lc 6, 32). (fevereiro de 1992)

setembro | «Não amemos com palavras nem com a boca, mas com obras e com verdade» (1 Jo 3, 18). (maio de 1988)

outubro | «Não fiquéis a dever nada a ninguém, a não ser isto: amar-vos uns aos outros. Pois quem ama o próximo cumpre plenamente a lei» (Rm 13, 8). (setembro de 1990)

novembro | «Sede bondosos uns para com os outros, compassivos; perdoai-vos mutuamente, como também Deus vos perdoou em Cristo» (Ef 4, 32). (agosto de 2006)

dezembro | «O Senhor vos faça crescer e superabundar de caridade uns para com os outros e para com todos» (1 Ts 3, 12). (novembro de 1994)

Aprofundamento O diálogo ecuménico tem como objetivo a reciprocidade no quotidiano

O carisma da unidade entre católicos e cristãos da Igreja Reformada, na Suíça. Contado por uma focolarina desta Igreja

«Só se estivermos bem enraizados num determinado ponto é que, depois, nos podemos abrir aos outros», comentou ultimamente um pastor da Igreja reformada, referindo-se ao facto que o Movimento dos Focolares está profundamente inserido na Igreja católica. A sua expressão faz lembrar aquilo que Chiara e a Obra sempre ansiaram: viver «como na Trindade».

Na Suíça, a visita de Emmaus e Giancarlo (4–11 de novembro de 2012) foi a oportunidade para uma revisão sincera sobre como atuar concretamente a «dinâmica trinitária», entre cristãos de Igrejas diferentes.

No Conselho Ecuménico das Igrejas

Lukas Vischer, teólogo da Igreja reformada e observador no Concílio Vaticano II, conheceu Chiara em 1963. Preparou o caminho para uma sua visita ao Conselho ecuménico das Igrejas (CEC) em Genebra, 1967. Chiara apresenta aí a sua experiência sobre Jesus Abandonado como caminho para a Unidade também entre as Igrejas.

A pedido deles, uma focolarina, Tera Wehrle, iria trabalhar mais tarde no CEC, durante quarenta anos, construindo uma relação vital com personalidades ecuménicas no mundo inteiro. Chiara voltou ao CEC em 1982 e 2002 (v. *Mariápolis* 11/2002).

Os primeiros contactos

Terá sido por acaso que, na Suíça, os primeiros contactos com o Movimento ocorreram em 1955 através de um cristão da Igreja reformada, o arquiteto Hans Brütsch? (v. *Mariápolis* n.7-8/2002).

Em Milão ele conheceu dois focolarinos e participou na Mariápolis de Vigo di Fassa. Fascinado, falou com os seus amigos católicos de Ramsen/Sciaffusa. Estava convencido que só os católicos é que podiam fazer parte deste Movimento.

No Pentecostes de 1960, estes amigos estão entre aqueles que organizaram um encontro interconfessional na Bruderschaft vom gemeinsamen Leben, em Nidelbad (Zurique).

Alí criaram-se as premissas para o encontro histórico de Chiara em Darmstadt (Alemanha), em 1961, com as religiosas luteranas e, entre outros, o pastor Klaus Hess.

Entre 1959 e 1964 realizaram-se diversos encontros perto de Zurique, com pastores e leigos da Igreja reformada que, a partir de 1965, participaram nos encontros ecuménicos internacionais, em Rocca di Papa. Entre eles o pastor Fritz Peier com a sua mulher Anneli (v. *Mariápolis* n.3-4/2009 e n.2/2010).

Através destes «pioneiros», muitos cristãos da Igreja reformada conhecem a espiritualidade e aceitam com alegria a prática de viver o



Evangelho e partilhar as experiências, um costume tipicamente evangélico e da Igreja reformada. Chiara incita-os: «Nós oferecemo-vos as riquezas da nossa fé, trazam também as vossas!».

O «focolar da Igreja reformada»

Em 1983, uma primeira escola ecuménica permite a membros da Igreja reformada aprofundar as suas próprias raízes. Seguem-se outras, onde cristãos reformados, católicos e ortodoxos refletem juntos sobre temas importantes: Igreja, Batismo, Eucaristia e Santa Ceia, Autoridade, Trindade, Liberdade e Responsabilidade.

No entanto, ainda é difícil para muitos cristãos reformados sentir-se «em casa» neste Movimento tão «católico».

Em 1990 os tempos já estão maduros para um «focolar da Igreja reformada». Chiara deu uma palavra de orientação: «Quem permanece em Mim dá muito fruto» (Jo 15,5). Deste focolar fazem parte quatro focolarinas, uma das quais casada. Uma experiência com vinte anos que lhes permite concretizar e traduzir a vida na espiritualidade da unidade, numa prática autenticamente «reformada». A leitura das «Losungen» (uma palavra do Evangelho para cada dia) é uma fonte inesgotável de comunhão com a Palavra. E é especialmente a vida do Pacto que as faz perceber de uma forma mais profunda as intuições originais de Zwingli sobre a Santa Ceia, lugar de comunhão em Cristo que renova no Espírito a comunidade, para transformar à sua volta também os relacionamentos sociais e políticos.

Chiara disse a uma focolarina casada reformada, antes das suas promessas que, se amasse Jesus Abandonado naquele vazio de não poder participar na Eucaristia, não lhe faltaria nada. Ele, Abandonado, torna-se o



© CEC - Archivio

Etapas salientes

Foram muitos os eventos que nos parecem de calibre histórico e cultural para o Movimento dos Focolares na Suíça, e não só.

1994. Um congresso ecuménico internacional em Zurique «Juntos» reúne mais de 1000 membros de Igrejas da Reforma em muitos países do mundo.

2001. No contexto do encontro de Bispos de várias Igrejas reunidas em Baar, na Grossmunster, a catedral-símbolo da Reforma que Zwingli pôs em ação, no dia 31 de outubro, Chiara fala de Jesus Abandonado e do amor recíproco como caminho para a unidade: «*Deveria ser só o amor recíproco, a unidade, a nossa devise, o nosso distintivo.*

Mas nós não mantivemos a unidade e ela ainda não existe [...] Não tenhamos tréguas. [...] Que Deus nos conceda a graça, de ver esta Igreja unida, ou pelo menos de contribuir para a preparação. Juntamente com Chiara e os 14 responsáveis de Igrejas, todos os que estavam ali presentes e apinhavam a Grossmunster, dão um aperto de mão e renovam um Pacto de amor recíproco.

2002. Em Genebra, na catedral reformada de St. Pierre (ver foto) e no CEC, Chiara fala do sentido profundo da Reforma a 27 e 28 de outubro.

2007. Experimenta-se uma maior confiança também no encontro ecuménico nacional, no dia 2 de fevereiro no Centro Mariápolis de Baar. Entre os dois preletores – está o então bispo de Basileia, Kurt Koch e Gottfried Locher, na qualidade de delegado para o ecumenismo, da Federação das Igrejas evangélicas da Suíça – a moderadora é Clara Squarzon, na altura delegada da Obra na Suíça. Quase como símbolo de um contributo que é cada vez mais abertamente solicitado ao Movimento dos Focolares na Suíça.

«primeiro sacramento» deles, onde podem renovar com confiança e fidelidade o Pacto de unidade com todos na Obra. E a inconfundível presença de Jesus entre dois ou mais (Mt 18,20) não se faz esperar.

Descobrem que também o padre fundador Zwingli valoriza esta presença, que define como um marco fundamental da comunidade eclesial.

A vida trinitária concretiza-se assim, para eles, como uma resposta e estilo de vida em todos os seus relacionamentos na Obra, na Igreja e com a sociedade. Seria uma experiência profética?

Uma única vocação

Como viver agora – que se viu que seria bom, como testemunho ecumênico, que os focolarinos da Igreja reformada estejam com os focolarinos católicos no mesmo focolar – um convívio autêntico de respeito e amor recíproco na vida concreta de todos os dias? E na Obra inteira, com pessoas de Igrejas diferentes? Peter Dettwiler, pastor da Igreja reformada e focolarino casado, perguntou à Emmaus: «Quais são as tuas expectativas sobre os membros da Igreja reformada na Obra?». Em síntese, recebeu a resposta: «*Não tenho qualquer expectativa especial de vocês, membros da Igreja reformada, mais do que aquilo que espero dos católicos. Vocês são focolarinas, focolarinos.*

Vivam o Ideal! Vivamo-lo juntos! São de Igrejas diferentes – é uma riqueza – aqui na Suíça! Não tem importância o facto de se estar em minoria ou em maioria».

E Peter comenta: «Isto dá-me uma grande liberdade. Sinto-me dentro do Ideal de Chiara. Sou um focolarino da Igreja reformada? Mas antes de tudo sou um focolarino. Com Jesus no meio somos um, estamos unidos no mesmo corpo». E continuou: «Eu ansiava muito por poder fazer entrar Emmaus e Giancarlo na história da Reforma, quando lhes servi de guia em Zurique, nos lugares onde nasceu. Fiquei muito impressionado com o interesse enorme com que eles se fizeram um comigo, com a nossa história e identidade da Reforma.

Notava-se o amor pela Igreja do irmão!».

«Emmaus – proseguiu Peter – é também muito explícita ao afirmar que o Movimento dos Focolares é um Movimento católico, que nasceu na Igreja católica, inserido e aprovado por esta.

Mas o Carisma é universal! Cabemos todos lá dentro: da Igreja reformada, católicos, ortodoxos, anglicanos ... Existe a diversidade, mas existe também a unidade. Existe a fidelidade à própria Igreja, mas para além de tudo somos chamados a viver o amor, para sermos focolarinos e focolarinas autênticos. Foi para esta vocação que a Emmaus nos iluminou outra vez».

Fizemos uma verdadeira e nova experiência-piloto com a Emmaus e o Giancarlo. É encorajante esta visão alargada que eles têm! Para a concretizarmos no quotidiano agora desejamos reciprocamente muita perseverança, paciência e misericórdia.

Kathrin Reusser

Vamos publicar um Especial sobre a viagem à Suíça da Emmaus e Giancarlo no site de *Mariapoli* www.focolare.org/notiziariomariapoli

Novembre 2012. La visita «guidata» da Peter Dettwiler nei luoghi della Riforma a Zurigo.





Atualidade do carisma

Um desafio para a Obra

Marco Tecilla e Palmira Frizzera comentam uma das últimas novidades editoriais de *Città Nuova*.

e o intelecto, pela forma como ela consegue ler os sinais dos tempos. Dons a que se acrescenta o temor de Deus, para uma missão tão delicada. Encantou-me com a sua relação pessoal com Jesus e a sua fidelidade a Chiara e ao carisma, embora com a sua personalidade que a distingue de Chiara. Ela não 'copia' Chiara, atualiza-a na Obra, hoje. Temos que dar cada vez mais graças ao Espírito Santo por a ter escolhido como primeira Presidente depois da sua Fundadora».

Teve a sua explosão em setembro passado, na LoppianoLab. Trata-se do livro *O desafio de Emmaus*, editado por *Città Nuova*, com o lançamento nacional, animado por uma entrevista à Emmaus por Lucetta Scaraffia do *Osservatore Romano* e Marco Politi de *Il Fatto quotidiano*: foi um perguntas-respostas muito dinâmico e entusiasmante. Há já outras apresentações agendadas nalgumas cidades italianas e já foi publicada uma edição francesa e húngara. Outras estão em preparação.

Houve muitos comentários de vários tipos, que chegaram à editora e aos dois autores da entrevista: Michele Zanzucchi e Paolo Loriga. Para a Revista Mariápolis, pedimos uma opinião sobre o livro a Marco Tecilla e Palmira Frizzera, a quem agradecemos a imediata disponibilidade.

«A Emmaus é a melhor prenda que Chiara nos deixou! – exclama a Palmira. Li o seu livro de uma vez só, há dois meses, e impressionou-me logo a sua vasta cultura e dois dons do Espírito Santo: a sabedoria

Marco, que sublinha impressões análogas, acrescenta: «Penso que este livro podia ser o Tratado de bolso (vademecum), para os focolarinos, porque abre horizontes, dá espaço. Mas gostei muito que o livro fosse a sua entrevista em Loppiano, onde antes se viu uma pessoa muito inteligente, que sabe do que fala, está atenta a tudo e dá respostas certas. É impossível não reconhecer que a Emmaus foi escolhida por Deus. É uma personagem que inspira confiança e esperança. Nunca se desencoraja e infunde otimismo. Não está ali a imitar. É livre. Embora fiel a Chiara, e ao carisma, consegue adaptá-lo para os tempos que estão sempre a mudar. Também nós, que nascemos com Chiara e vivemos com ela, somos ajudados a abrir-nos à novidade, a adequar a espiritualidade aos tempos de hoje, a ser elásticos. Chiara dizia que, depois da morte do fundador, pode vir uma noite escura: posso dizer que isto não se verificou»

Aurora Nicosia

Em Paris

O dom da reciprocidade

O contributo do Movimento dos Focolares na relação homem-mulher. Emmaus intervém nas Semanas sociais francesas.

Um público de três mil pessoas vieram debater sobre o tema «Homens e mulheres: a nova situação». Reuniram-se em Paris católicos, na grande maioria leigos, algumas autoridades da Conferência episcopal, alguns dirigentes de instituições eclesiais de França, não faltando uma representação de toda a Europa.

As “Semains sociales de France”, as semanas sociais, que se realizaram no passado novembro, é lugar de reflexões com uma longa tradição. De facto, já nasceu em 1904, e estão na 87ª edição. Activa e numerosa foi a colaboração dos membros do Movimento dos Focolares, que participaram nos 300 laboratórios previstos no programa, animando onze sobre vários argumentos. Para cada um, uma forte experiência de diálogo e de escuta com o mundo civil, onde as pessoas sem convicções religiosas puderam exprimir-se livremente num respeito recíproco.

A reflexão deste ano, centrada precisamente sobre a relação homem-mulher, analisava os temas da paridade, da igualdade e desigualdade sobre vários perfis: o filosófico, económico, político, sociológico, religioso. Sobre o tema «O homem e a mulher na Igreja» foi pedido o contributo do

Movimento dos Focolares, cuja presidência feminina, reconhecida por estatuto, traz um elemento de absoluta novidade no panorama eclesial. A originalidade da intervenção da Emmaus – convidada entre os especialistas – que sublinhou a prioridade de uma relação vivida no amor, num contexto em que, pelo contrário, o tema da igualdade homem-mulher é vivido frequentemente com sofrimento, foi seguido com muito interesse.

De algumas passagens que publicamos intui-se o eco que puderam suscitar certas afirmações conhecidas e partilhadas no âmbito do mundo focolarino, um pouco menos conhecidas fora do Movimento. A presidência feminina - afirmou, no decurso da sua intervenção, a Emmaus, *«é muito significativa: indica uma distinção entre o poder de governo e a importância do carisma. Deste modo fica explícito que, para governar uma obra, é essencial possuir um carisma, mais do que dotes de autoridade ou de organização. Este é um sinal dado à Igreja para sublinhar a prioridade do amor, prioridade que não é monopólio feminino. Por isso, este tipo de presidência oferece à Igreja universal indicações inovadoras: mais do que saber organizar, é importante amar, é uma coisa que tanto o ho-*



Hommes et femmes la nouvelle donne



mem como a mulher sabem fazer. É um dado de facto que a mulher, dada a sua predisposição para a maternidade, tem uma grande capacidade para amar, uma capacidade íntima, física, que lhe dá a capacidade de perceber dentro de si aquilo que o outro está a viver, de ser tocada por aquilo que toca o outro, como só uma mãe pode fazer».

A Emmaus, depois de ter explicado que «a presidência do Movimento dos Focolares não é uma questão de poder», mas de compromisso para «estabelecer relacionamentos profundos de unidade» a todos os níveis, declarou-se consciente do facto que «esta não é uma situação resolvida, porque, entre as muitas diversidades que existem, aquela de homem-mulher não é das menores. Portanto, o facto de ter uma situação de orientar uma Obra, onde o homem e a mulher são postos em absoluta paridade, não é simples.

Pelo contrário, quando se constrói qualquer coisa sobre a base desta unidade, realiza-se uma autêntica transformação tanto no homem como na mulher». Outra tomada de consciência expressa pela Presidente foi o saber

que se está «só no início deste percurso. A unidade entre o homem e a mulher permanece sempre num equilíbrio precário. Cada um deve sempre descobrir o valor do outro, e ambos não podem esquecer que a diversidade é uma riqueza; nem se devem cansar de recommençar todas as vezes a percorrer o caminho nobre do diálogo».

Outras indicações uteis: «A necessidade de nunca se pôr num plano de poder mas de serviço, um serviço de comunhão. Ao mesmo tempo, paradoxalmente, saber manter a própria identidade e prosseguir sempre sem esperar reconhecimentos nem aprovações».

A novidade é que a Obra pode inserir no tecido da relação homem-mulher, no interior da Igreja como da sociedade «uma grande potencialidade, que ainda não está totalmente desenvolvida», afirmou a Emmaus ao relatar esta etapa francesa ao Conselho geral. «Mas, só o facto - continua Emmaus - de procurarmos, dia após dia, viver esta experiência e de nos recolocarmos sempre a viver nesta dimensão de reciprocidade entre homem e mulher, traz uma mudança que, um pouco de cada vez, se poderá ver e cada vez mais».

por Aurora Nicosia



Cidadãos com pleno título

Em Génova, para refletir sobre a fraternidade e a cidade
«O que seria a Itália sem as cidades?»

A palavra Génova tem muitos significados etimológicos, como, por exemplo, “porta”. Mas há pouco tempo descobriu-se outro, de origem etrusca: “cidade nova”. E, por tudo o que aconteceu na capital da Ligúria, entre os finais de novembro e início de dezembro, não podia haver um nome com mais significado.

Quando se estava a preparar a celebração da 4ª edição do prémio «Chiara Lubich para a fraternidade», as ruas da cidade iam-se enchendo de operários da ILVA, para reivindicar os seus postos de trabalho, o presente e o futuro. Havia um certo contraste entre a fraternidade e o sofrimento que protestava nas praças.

No entanto, também isto era um sinal, porque trabalhando pela fraternidade podem-se encontrar respostas. Tratou-se também deste elemento fundamental no congresso de três dias: a 30 de novembro fez-se o congresso anual das Associações Cidades pela Fraternidade, seguido do encontro «O que seria da Itália sem as cidades?», a 1 e 2 de dezembro, promovido conjuntamente pelos Movimento Humanidade Nova e Movimento Político para a Unidade. Foram encontros dirigidos a administradores, funcionários, cidadãos, investigadores ou peritos na matéria. Houve uma colaboração, à distância, mui-

to eficaz com a comunidade genovesa, que demonstrou uma disponibilidade generosa e concreta.

Na última tarde de novembro, a aula do Conselho Municipal do esplêndido Palácio Tursi, albergou o Congresso: «A fraternidade e o governo da cidade». A saudação do presidente do Conselho municipal, Giorgio Guerello, e as mensagens enviadas por várias personalidades abriram a sessão. O cardeal Bagnasco, expressou-se assim na sua mensagem: «O importante tema da fraternidade requer a tomada de responsabilidade para com os outros... Cada um de nós é chamado a nunca se esquecer que todas as suas ações devem ser orientadas ao bem comum, para que todos se possam sentir parte da Comunidade em que vivem».

Marta Vicenzi, que já foi Presidente da Câmara, com outros conselheiros, abordou o tema «A Câmara de Génova pela fraternidade – as motivações de uma escolha», um percurso interessante que levou à elaboração do documento: a “Carta de Génova”.

Na reflexão sobre «A fraternidade e o governo da cidade», num intercâmbio articulado e enriquecedor, tiveram a palavra o presidente da câmara de Rocca di Papa, Pasquale Boccia, presidente de «Cidades pela fraternidade» e o presidente da câma-

ra de Génova, Marco Doria que, apesar de ter tido um dia muito intenso e com muitos empenhos, conseguiu estar presente

É já um dado de facto: a fraternidade está a ocupar um lugar cada vez mais importante como valor laico, reconquistando, especialmente nestes momentos de crise, o seu lugar ao lado dos outros dois princípios da modernidade: a liberdade e a igualdade.

Momento conclusivo: a atribuição do quarto Prémio Internacional «Chiara Lubich para a Fraternidade», atribuído este ano ao Município de Medolla, que foi atingido pelo sismo de maio passado, com a seguinte motivação: «Ao Município de Medolla, em nome de todos os Municípios

atingidos pelo sismo de maio passado em Emilia Romagna, pelo forte exemplo dado ao nosso país por não se deixar ficar só pelas emergências e os pedidos de ajuda, apesar de necessários, mas ter colaborado numa ajudar recíproca, partilhar profissionalidades, viver com os outros e graças aos outros numa atitude fraterna, tendo a urgência em reconstruir, não só as necessárias estruturas materiais, mas também o sentido da comunidade e da convivência».

Sobre a actuação das boas práticas em favor da fraternidade, foi muito oportuno o conteúdo da mensagem da Emmaus, lido por Donatella Donato Di Paola, delegada da Obra para a Itália Norte Oeste: «*Desejo que o paradigma da fraternidade, cada vez mais conhecido e*

aplicado na sociedade civil, na relação entre administradores municipais e locais, e entre várias cidades, possa afirmar-se como “práxis” para os políticos e para os cidadãos ao abordar juntos as questões cruciais dos centros urbanos, para os transformar em pequenos esboços de humanidade renovada.

A mesma aula foi palco de outra iniciativa

de 1 a 2 de dezembro «O que seria a Itália sem as cidades?». Aos participantes, vindos de toda a Itália, uniram-se alguns estudantes de Sophia, provenientes de vários continentes, que permitiram alargar o olhar ao mundo. Nos dois dias de trabalho, evidenciaram-se claros sinais de encorajamento, em particular dos jovens, que surgiram como aqueles que sabem olhar para além das crises, para construir um mundo melhor. Colocados em confronto, teoria e praxis, resultaram insubstituíveis para ser políticos e cidadãos com pleno título. Aprofundou-se o que significam concretamente as participações, qual o significado da cidade nas suas formas, marcadas por diversos tipos de relação. É relevante o papel da formação à política, especialmente, mas não só, juvenil. Quais os resultados finais? Indubitavelmente a vontade de aprofundar e estudar os temas da cidade e da fraternidade, como lugares privilegiados da política e alguns dos que mais a apoiaram, como Giorgio La Pira e Chiara Lubich.

Lina Ciampi de Maina

(ver também www.focolare.org
e www.cittanuova.it)



O presidente da Câmara de Medola recebe o prémio



Aderentes

Testemunhos na sociedade

Cada vez mais protagonistas nos diversos ambientes em que vivem e trabalham

«Era tanta a alegria que se respirava na sala naqueles dias, tão luminosos e tão intensos, que se podia quase “cortar às fatias”»; foi assim que se exprimiu um dos aderentes que participou no Congresso que se realizou em Castel Gandolfo, de 16 a 18 de novembro.

Alegria, espontaneidade, clima de liberdade e fraternidade, mas também profundidade e abertura.

São algumas das características comuns a todos os encontros anuais dos aderentes, em Castel Gandolfo. O seu perfil destaca-se cada vez mais.

Uma vez Chiara comparou o



Movimento dos Focolares a uma árvore, da qual os seus membros são as raízes e os ramos; os aderentes são a copa da árvore.

Os aderentes com a sua espontaneidade, liberdade e alegria irradiam a espiritualidade da unidade nos ambientes onde vivem: fazem ver a beleza do Movimento.

Hoje em dia são particularmente importantes as comunidades locais que têm a dimensão que têm pela presença dos aderentes, que as enriquecem e completam.

Com uma vida impregnada de Evangelho, os aderentes, através do amor e das palavras, são verdadeiras testemunhas nos mais diversos ambientes da so-

Rocca di Papa, 16 de novembro de 2012

Caríssimas e caríssimos aderentes,

benvindos ao vosso Congresso,
benvindos a casa!

Estávamos à vossa espera com alegria, para vivermos estes dias com a luz de Jesus no meio.

Este ano, vamos aprofundar um outro ponto da espiritualidade: «O amor ao irmão».

Chiara, desde o início do Movimento revelou-nos que Jesus deve ser amado em cada próximo e que, amando o irmão «um de cada vez», o nosso Ideal chegou aos últimos confins da Terra. É a centelha que acende e acendeu inúmeros corações, que dá confiança, liberdade, coragem, esperança, alegria e luz a muita gente.

O amor evangélico é capaz de mudar os relacionamentos, de sarar as divisões, de transformar a sociedade. As experiências de vida, os diálogos e os relacionamentos que estabecerdes entre vós nestes dias, ajudar-vos-ão a entrar na maravilhosa realidade do encontro com Jesus vivo em cada irmão.

Desejo que, ao voltardes às vossas famílias e aos vossos ambientes de trabalho - renovados por esta experiência - possais multiplicar o amor em muitos corações e tornar-vos cada vez mais instrumentos de difusão da fraternidade universal.

Com imensa gratidão pelo contributo que sois e pela colaboração preciosa que dais ao nosso Movimento, à Igreja e ao mundo, saúdo-vos de todo o coração.

Estou com cada um.

Emmaus

Uma experiência do Congresso

Esterina. Há alguns anos, conheci uma cigana que passava de vez em quando pela nossa casa, e dava-lhe sempre alguma coisa. Uma vez, nos finais de setembro, eu estava com oito meses de gravidez, e ao fim da tarde vi-a chegar com o marido e dois filhos pequenos: puxavam um carrinho de mão com algumas coisas dentro; cumprimentámo-nos e eles disseram que iam acampar no adro da Igreja; naquela noite o tempo não estava muito bom, fazia vento e adivinhava-se chuva. Logo depois de nos despedirmos pensei que também eles eram meus irmãos e não podia deixar que passassem a noite ao ar livre. Falei com Luigino, que de imediato concordou comigo, e convidámo-los a passar a noite em nossa casa. Jantámos juntos, tomaram banho, dei roupa dos nossos filhos às crianças e o pai deixou que Luigino lhe fizesse a barba. Depois de ter preparado o quarto deles, os nossos filhos brincavam e saltavam em cima dos colchões com os filhos deles. No dia seguinte cumprimentámo-nos como verdadeiros amigos; na escola, os nossos filhos contaram a todos como se

isto tivesse sido a coisa mais bonita que alguma vez lhes aconteceu e em nós ficou a alegria de ter amado Jesus nestas pessoas.

Também conhecemos Dino, um idoso sem-abrigo que circulava por vários locais; dormia geralmente em estábulos ou era recebido nalguma casa. Também nós nos sentimos prontos a recebê-lo e a ir ao encontro daquilo que precisasse, a dar-lhe banho quando era preciso, a mudar-lhe as roupas e deixar que dormisse em nossa casa.

Um dia – na manhã do domingo de Páscoa – esperou que voltássemos da Missa e, com muita simplicidade, pediu ao Luigino se lhe lavava os pés e lhe cortava as unhas.

Luigino. Assim, mudei de roupa, arregacei as mangas e fiz o que me pediu. A seguir almoçámos.

Senti dentro de mim uma alegria muito grande por ter amado Jesus no Dino!

Luigino ed Esterina



cidade: escolas, fábricas, escritórios, famílias, transmitindo a muitas pessoas a vida do Movimento.

Neste Congresso foi particularmente importante a experiência de alguns deles, como a apresentação da comunidade de Marino, local próximo de Castel Gandolfo, onde os aderentes são verdadeiros prota-

gonistas na ajuda da resolução de situações de pobreza e necessidade. A mensagem da Emmaus, lida no começo do congresso, fê-los sentirem-se «em casa» (ver caixa ao lado).

Experiências fortes, expressões artísticas, comunhão de vida nos grupos. O amor ao irmão, aprofundado através de dois vídeos de Chiara e dois de Emmaus, foi descoberto ou redescoberto como uma grande oportunidade para se ser cristãos autênticos, construtores de paz e promotores de vida por toda a parte.

Costanza Tan e Jorge Lionello Esteban



Costanza e Jorge Lionello
com Graziella de Luca

Uma nova paixão pela Igreja

As secretarias do Movimento paroquial da Europa central em Ottmaring

«Para Jesus basta pouco: dois ou três». Foi esta a experiência dos 33 representantes das secretarias do Movimento paroquial de todas as zonas da Europa central: a paixão de Chiara – tal como a lançou em 1975 aos habitantes de Loppiano – construir mil, milhares, milhões de Igrejas, feitas não de paredes, mas de dois ou três unidos em nome de Jesus, espalhados por todo o mundo.

Esperado desde há anos, realizou-se no fim de novembro este encontro em Ottmaring, para compreender juntos o que Deus pede, o que a Igreja espera, como podemos ser a presença da Obra na Igreja local. Nos últimos anos, devido à situação da Igreja e da Obra na Áustria, Suíça e Alemanha, vieram em evidência questões e desafios comuns no Movimento Paroquial.

Foi possível ver, com sinceridade, a situação da Igreja, e também treinar-se para uma nova perceção e verificar que Deus



realiza já o «novo». Cada zona pôs em comum as suas situações e as suas preocupações, e também os passos dados e as iniciativas como Movimento paroquial.

«Nunca participei numa partilha tão sincera». «Os meus horizontes alargaram-se: experiências diferentes, mas todas expressão do Ideal». E ainda outra pessoa: «Sinto um grande alívio por não ter que olhar para as estruturas, mas concentrar-me na vida».

Na conclusão foi feita a meditação de Chiara «Uma cidade não basta», e quase que apetecia dizer: «Uma paróquia não basta». O Pe. Klaus Hofstetter, da secretaria internacional, juntamente com Renata Simon e Herbert Lauenroth – os dois delegados da Obra em Ottmaring – em representação dos delegados da Obra da Grande Zona, expressaram aquilo que se ouviu durante o encontro: com toda a Obra podemos dar à Igreja esta alma, a presença de Jesus na comunidade. Ou – como se dizia no recente Sínodo sobre a Nova Evangelização: «É necessário dar forma a comunidades acolhedoras, a experiências de comunhão concretas, que atraiam o olhar desencantado da humanidade contemporânea»¹.

A secretaria central do Movimento paroquial

¹ XIII Assembleia geral do Sínodo dos Bispos sobre a «nova evangelização para a transmissão da fé cristã», *Mensagem ao povo de Deus*, 26.10.2012; 3



Natal gen4

«Nós gostamos de Jesus»



Pequenos apóstolos desafiam a timidez com a força de Jesus no meio, indo ao encontro das pessoas para lhes oferecer «o Menino Jesus». São as gen4 e os gen4. Por todo o mundo inventam-se novas iniciativas porque «nós gostamos de Jesus – assim se exprime uma gen4 de Mântua – e queremos que no Natal Ele possa entrar em muitas casas».

Eles não têm uma empresa, mas fazem tudo com muita responsabilidade e profissionalismo e as suas «reuniões de trabalho» são uma grande oportunidade, sobretudo para criar novos relacionamentos com amigos e familiares.

Na Roménia, por exemplo, foram um estímulo para as comunidades locais prepararem as festas de Natal, trabalhando em conjunto com pessoas de diferentes religiões, de modo a que todos se sentissem em casa.

Marta, Maria Chiara e Viola perguntaram a Federico, um gen4, se ele queria ser o tesoureiro, e assim ele toma conta da caixa com o primeiro dinheiro. No ano passado, o dinheiro conseguido nesta ação foi dado às crianças necessitadas de África, onde exis-

tem muitos gen4 de famílias pobres.

«Nós gen4 – escreveram de Fontem – queremos agradecer-vos o dinheiro que mandaram. Estamos felizes por o ter recebido e vamos ajudar os gen4 pobres. Estamos a fazer muitos atos de amor e continuamos a ouvir a voz do “homem novo”.

Também queremos plantar uma horta para cultivar legumes que poderemos vender para ganhar dinheiro».

Alguns gen4 puderam participar no Congresso, graças ao contributo que chegou.

Lilka, de sete anos, do Burundi, sabia que os seus pais não queriam deixá-la ir ao Congresso, a Nairobi. A dada altura disse aos pais «você disseram que não, mas eu ainda não disse»; pegou num caderno e fez uma lista de nomes de pessoas a quem podia contactar para pedir ajuda. Deste modo, conseguiu arranjar metade do dinheiro necessário, a outra metade chegou de providência.

Os pais, admirados, não puderam deixar de lhe dar autorização.



Este ano, o dinheiro recolhido nesta ação será destinado às crianças de Cuba, da Síria e da Nigéria.

*Christiane Heinsdorff,
Matthias Bolkart*





Natal a promessa

Em 1976, Chiara propôs aos gen que se empenhassem em «ajudar, ao longo do ano, o maior número possível de outros "Jesus"».

Uma promessa válida ainda hoje.

Caríssimos gen2, é uma verdadeira alegria que, todos os anos, a Igreja coloque à nossa consideração os factos mais importantes da vida de Jesus.

Assim, todos os anos acontece o Natal e nós podemos mergulhar no doce mistério de Deus que se fez criança.

É um encanto, não vos parece, gen? Jesus, o nosso líder jovem, belo, forte, que envia ao mundo a maior, a mais misteriosa e a mais divina mensagem, que jamais se ouviu e se ouvirá. Jesus morre para pagar, Ele mesmo, a minha própria causa, que é também a tua e a de todos os homens, faz-nos pensar em nós, admirar, pequenino, débil, pobre, ao lado de uma Mãe ainda desconhecida e ainda muito jovem e de um pai que toma o lugar do seu Pai celeste.

É terna esta cena do presépio, tão verdadeira, tão densa de significado, encarnação das bem-aventuranças, e toca certas cordas do nosso coração, normalmente silenciosas, porque a barulheira de muitos e grandes, os enormes problemas diários, nos impedem de perceber.

Mas, pelo menos no dia de Natal demos espa-





ço, gen, a esta maravilhosa harmonia da qual fazem eco os grandes e intermináveis silêncios dos pobres do mundo, aqueles que tantas vezes são atingidos por cataclismos que nos deixam ficar sem o fôlego: os doentes, as crianças de ninguém, os moribundos das ruas da Índia, os sem-abrigo, os inativos porque não têm trabalho, todos aqueles pobres que Jesus ama porque são iguais a Ele, desde o seu nascimento. Também nós devemos amar esta gente e que o nosso coração, gen, neste Natal, volte a escolhê-los, entre todos, como os nossos prediletos.

Eles estão à nossa espera nos subúrbios das nossas cidades, na África, na Ásia, na América do Sul, no Médio Oriente... Com a geração que vos precede, os gen 1, dividam-se mais uma vez na tarefa de ajudar, ao longo do ano, o maior número possível de outros "Jesus".

Esta promessa, diante do Menino, é o melhor modo de passar o Natal, gen.

Votos de grandes sucessos...

Chiara

Publicado em *Gen*, dezembro de 1976 – janeiro de 1977: editorial



Os gen e os Jovens para um mundo unido em 'ação' nos vários países do mundo.

Amigos de «Juntos pela Europa» encontram-se em Munique «Uma outra Europa é possível»

Nem todos experimentaram ainda a calorosa hospitalidade da Comunidade Ymca/Cvjm de Munique.

O acolhimento é um ponto forte do carisma deste Movimento sendo testemunhado por uma centena de «Amigos juntos pela Europa», que se encontraram em novembro.

Três dias de avaliações e perspetivas (8-10 novembro). Procura-se discernir em conjunto - como Chiara tinha desejado em 1999 - «a partitura escrita no céu».

O encontro começou com a projeção do DVD. Uma corrente de esperança acerca do evento realizado no dia 12 de maio, em Bruxelas, com 152 cidades interligadas: o terceiro no continente europeu de «Juntos pela Europa».

«A coisa mais bela? A unidade entre nós!» - afirmaram os belgas; «A presença de Deus no nosso «juntos», confirmou quem veio de Moscovo. E um casal da Áustria: «no dia 12 de maio surgiu uma luz entre nós: vimos que a unidade é a coisa mais forte». «Aquilo que vimos acontecer



é uma alma totalmente europeia com um único espírito - existe o local e existe o continente: é a direção certa», comunicou um participante da Holanda.

Colocou-se uma pergunta: «E agora, como continuar?». Surgiram três pistas: fortalecer a comunhão entre os Movimentos e as Comunidades das cidades em questão, aprofundando a cultura de comunhão, visitando-se mutuamente e fazendo um encontro anual numa data Europeia significativa. Não importa que seja algo de grande, mas um momento para trocar experiências, de interajuda, de luz e de encorajamento mútuo.

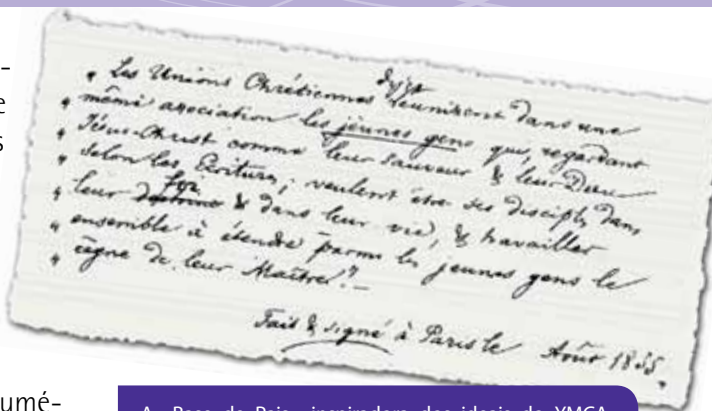
Está também em projeto a colaboração por um dos sete «Sins», proclamados em "Estugarda 2007".

Surgiu também uma segunda pista, a nível nacional: dar vida a grupos de coordenação de "Juntos pela Europa" onde ainda não existam comissões nacionais.



E a terceira pista é a nível europeu. Nasceu, assim, o desejo de pôr à disposição a experiência dos Movimentos e das Comunidades de várias Igrejas reunidas no espírito de «Juntos pela Europa», na preparação do 500º aniversário da declaração de Lutero, em 2017. «Sente-se o desejo de encontrar novas modalidades de encontros ecumênicos. A fraternidade vivida no "Juntos pela Europa" tem um papel importante».

Um momento especial foi o aprofundamento do «Sim» para uma economia justa apresentada por dois especialistas: Christoph Raedel da Universidade YMCA de Kassel (Alemanha) e Luigino Bruni (docente universitário do Instituto Universitário Sophia e da Lumsa – Universidade Livre de Estudos N. Senhora da Assunção, em Roma) – para a Economia de Comunhão do Movimento dos Focolares. Seguiu-se uma Mesa re-



A «Base de Pais», inspiradora dos ideais do YMCA, redigida pelo seu fundador George Williams, com os outros 99 jovens da Europa, na 1ª Conferência mundial, em 1855. Prémio Nobel da paz 1946, o YMCA tem como lema: *Ut omnes unum sint* (que todos sejam um).

Finanças, que nasceu do carisma «Juntos pela Europa».

Um canto novo

Três dias que alguém definiu «como um canto novo». Uma hora de oração na Igreja de S. Mateus – onde, no dia 8 de dezembro de 2001, pela primeira vez, foi proposto aos responsáveis dos Movimentos e Comunidades o pacto do amor recíproco – que é um dos pontos chave. Eli Folonari conta como viveu aqui esses momentos com Chiara; o mesmo fez o P. Heinrich Walter, responsável do Movimento de Schönstatt. Todos renovaram o empenho de Jo 13,34: «amai-vos uns aos outros como eu vos amei».

Conscientes de que os desafios são muitos, partiram para realizar o ser cristãos hoje pela Europa, juntos.

Gabri Fallacara



donda com três testemunhos: o modo como se vive o aspeto económico nos diversos Movimentos e Comunidades demonstra que os carismas oferecem «perspetivas» também nesta área.

Alguns especialistas querem continuar a colaborar para apresentar um «pensamento subordinado ao tema das

Em Brescia

Percursos comuns

Uma nova etapa na relação entre cristãos e muçulmanos no âmbito do Projeto Itália

A reflexão espontânea que surgiu depois do evento do dia 25 de novembro, em Brescia, com o título «Percursos comuns para a

mada pelos responsáveis das comunidades islâmicas italianas e do Movimento dos Focolares, o projeto foi enriquecido por novos

desenvolvimentos. Graças à formação de grandes zonas italianas – Norte, Centro e Sul – foi possível realizar, em todas elas, encontros de famílias muçulmanas

e focolarinas, mantendo-nos sempre em contacto, com troca de informações e viagens a várias cidades (Catânia, Nápoles, Roma, Florença e várias cidades do norte). Foram todos muito frutíferos e encorajadores tendo em vista novos desenvolvimentos.

O encontro de Brescia, que contou com mais de 1300 participantes, entre muçulmanos e cristãos provenientes da grande zona do Norte (Triveneto, Emília, Lombardia, Piemonte e



Ligúria), teve um impacto muito particular.

Em primeiro lugar pela sua preparação, que tornou necessária a formação de uma comissão formada por muçulmanos e pelos responsáveis do terceiro Diálogo da Obra, de todas as zonas do Norte da Itália. Foi um trabalho longo, intenso e trabalhoso (também pelas necessárias deslocações), no qual cada um, com a sua grande e diferente experiência, se formou num «ginásio» concreto onde se pode «perder» e encontrar no «um» de todos.

Depois do programa elaborado, no último encontro com Luisa Gennaro, Mario Ciabattini, com o Centro do Diálogo Interreligioso e com os Imãs muçulmanos da comissão, sentimos uma presença tangível de Deus, fruto da consciência de se ter vivido uma experiência viva de «família», na qual, antes de nos sentirmos cristãos ou muçulmanos, nos reconhecemos como



família – muçulmanos e cristãos em diálogo», no âmbito do «Projeto Itália», foi densa de conteúdos e levou-nos necessariamente a interrogar-nos sobre como proceder depois desta nova etapa, na qual vimos escancarar-se um horizonte que nos mostra múltiplos e possíveis desenvolvimentos futuros.

De facto, depois do encontro realizado em 2010, em Loppiano, e a consequente consolidação da comissão nacional, for-

irmãos: um pedaço concreto de fraternidade universal realizada.

O título, a dimensão e as características do evento suscitaram grande aprovação, interesse e admiração no mundo social, político e eclesial, e amplo eco nos órgãos de comunicação social. Depois, o fruto mais maravilhoso, foi poder constatar que os relacionamentos com os irmãos muçulmanos são agora mais profundos e autênticos. E isto não só porque nos conhecemos melhor, mas também e sobretudo porque percorremos um

tão-novo, único, fantástico.

Um encontro onde a reciprocidade foi tangível, e suscitou no coração a certeza de que o mundo unido é possível, e o «*Ut omnes*» realizável.

Agora, constatando o crescimento e o aprofundamento dos relacionamentos com responsáveis das diversas comunidades islâmicas de todo o território italiano e um grande e concreto desenvolvimento do «diálogo da vida» (em que cada vez mais numerosas comunidades muçulmanas e membros do Movimento estão envolvi-

lizadas, diferentes conforme as regiões - para descobrir juntos o caminho para nos mantermos unidos nos objetivos e cultivar, ajudando-nos reciprocamente, a semente de vida que despontou em cada zona.

Com vista à próxima realização do «Projeto Itália», em maio de 2013, em Roma, é urgente encontrar um espaço adequado para dialogar e encontrar juntos a fórmula certa para esta nova etapa, caminhando cada vez mais concretamente em direção ao «*Ut omnes*».

Valentina Maccacaro



pedaço de estrada juntos, na qual o acolhimento, o «abrir caminho» e a grande confiança recíproca foram muito importantes.

E foi mesmo isto, em nossa opinião, que tornou o evento - como foi dito por muitos muçulmanos e cris-

dos, assim como pessoas de convicções diferentes (atraídas pelo clima de grande abertura) achamos que é necessário encontrarmos-nos com todos os responsáveis das grandes zonas italianas - à luz das experiências até agora rea-



In Vojvodina. Um livro de Chiara em cirílico

Ser a Tua palavra na Matica srpska

Novi Sad, capital da Vojvodina, região multiétnica da Sérvia. O livro de Chiara *Ser a Tua palavra*, traduzido para cirílico sérvio foi apresentado na «Matica srpska» (a casa mãe sérvia). A maior e mais antiga instituição cultural e científica do país abriu, no dia 30 de outubro, as suas portas a uma multidão heterogênea. Na sala destacavam-se as duas primeiras filas, ocupadas sobretudo por sacerdotes ortodoxos, católicos e evangélicos, entre os quais o Bispo evangélico e o nuncio apostólico de Belgrado. Depois da apresen-



tação do livro na capital da Sérvia, no passado mês de maio, o padre Branko Curcin, sacerdote ortodoxo de Novi Sad, manifestou o desejo de que fosse apresentado também na sua diocese. Empenhado no campo social e pessoa muito conhecida e estimada nesta região, ele via neste acontecimento uma ocasião para dar a conhecer a espiritualidade da unidade a muitas pessoas.

«Não sabíamos por onde começar, porque em Novi Sad não há ainda uma comunidade» - foi este o primeiro pensamento dos focolarinos.

O Padre Branko, com a bênção do bispo ortodoxo Irinej Bulovic, assumiu a organização. Os convites foram feitos por meio de uma entrevista em direto, sobre o livro e

o Movimento, através da rádio «Beseda», da diocese ortodoxa.

O Padre Milos Vesin de Chicago, autor do prefácio, aceitou o nosso convite com alegria.

Na noite da apresentação, foram superadas as expectativas: num ambiente solene, apresentámos o Movimento, a história de Chiara com a sua intuição de viver o Evangelho e as nossas experiências. O Pe Milos Vesin comentou alguns textos do livro, sublinhando o convite a sermos Evangelhos vivos em todas as circunstâncias da vida. O Nuncio evidenciou o chamamento de Chiara a voltar ao Evangelho, acentuando a força da Palavra que une os cristãos de diferentes Igrejas e que, sendo vivida, pode trazer a solução para situações problemáticas nos Balcãs e no mundo.

Foi comovente ver a fotografia de Chiara num ambiente onde nunca tínhamos pensado conseguir chegar! Durante o debate que se seguiu, muita gente pediu para permanecer em contacto connosco. O dono de uma livraria de Novi Sad ofereceu-se para vender os nossos livros, que até este momento nunca tinham sido expostos em lugares públicos.

Deus abriu-nos novos e inesperados caminhos em direção ao «*Ut omnes*», para além das nossas forças e dos nossos números!

Nina Vjazovetskaja, Pe. Vladislav Varga





Em Cuba Depois do furacão

**Arregaçar as mangas após a destruição.
A descrição de uma voluntária que viveu os efeitos
devastadores do furacão Sandy**

«*Eram tempos de guerra e tudo desmoronava...*». Esta frase de Chiara Lubich acompanhou-me persistentemente na madrugada do dia 25 de outubro.

A noite passou entre incertezas e medo, na penumbra: vento, chuva e barulho provocado por aquilo que ia caindo; o telhado da minha casa não caiu e não fazíamos ideia do drama que viviam, naquele mesmo momento, milhares de pessoas, dezenas de milhar de famílias na cidade de Santiago de Cuba e em muitas localidades vizinhas.

Somente ao amanhecer, quando a chuva e o vento começaram a diminuir, pudemos defrontar-nos com a realidade, primeiro visitando lugares e ruas vizinhas, mais tarde a cidade. Fomos confrontados com a fúria do vento que nos tirou vidas humanas, destruiu telhados, casas, edifícios públicos,

igrejas, o verde e a sombra das árvores.

Quanto trabalho e esforço, quanta confiança nas coisas materiais o *Sandy* arrebatou! Não se pode exprimir numa imagem a realidade diante dos meus olhos.

Algumas pessoas choravam, outras puseram-se a trabalhar; uns ajudavam, outros aproveitaram para se apoderarem de coisas alheias; uns ajudavam a limpar, recolher, reorganizar, outros ficavam a lamentar-se inutilmente e à espera que outros fizessem o que eles deveriam fazer.

De todas as partes de Cuba chegaram telefonemas às poucas casas onde restou a linha telefónica, ou mensagens aos telemóveis, que se transformaram em pontes de salvação para as famílias e seus vizinhos. Toda a gente perguntava como estávamos, desejosos de ajudar de qualquer modo a atenuar o sofrimento que

viam nas imagens transmitidas pela televisão.

Mudar a imagem de uma cidade ferida foi o empenho de muita gente que veio dos pontos mais distantes da ilha e não só, como muitos operários vindos de fora para restabelecer o serviço de eletricidade, como os que recolheram os escombros e o lixo, calculado em milhões de toneladas; como aqueles que, logo que foi possível, começaram a amassar e a cozer pão. Mudar o aspeto da cidade foi obra de todos, aqui não se perguntava a opinião de ninguém, qual a sua ideologia, nem em quem se acredita, quem é o seu Deus... só se sabia que havia apenas uma necessidade que era ajudar o irmão.

Havia jovens a recolher escombros nas suas casas e nas ruas, nas igrejas que, tal como toda a cidade, ficaram danificadas ou foram destruídas pelos ventos; havia jovens, alguns ainda quase crianças, a encher de alegria os refeitórios para pessoas de idade e carenciados das comunidades paroquiais, a servir as refeições ou a lavar a louça. Jovens e menos jovens, todos empenhados a semear a esperança.

*Maria Caridad López
Campistrous*



Em Chicago O Evangelho vivido conquista

Encontros pós- Mariápolis para continuar a experiência cotidiana

Reviver a experiência da Mariápolis, alargando-a também a quantos não puderam participar.

Foi este o objetivo das jornadas que se realizaram nas várias comunidades da zona de Chicago, nos Estados Unidos da América. Os encontros foram caracterizados por uma bela atmosfera de família, pela participação de pessoas de todas as idades, e em quase todos eles estiveram presentes os nossos amigos muçulmanos.

Pela primeira vez, pôde-se realizar também encontros em locais mais distantes do focolar, onde não existem ainda comunidades sólidas.

No Tennessee algumas pessoas viajaram durante

muitas horas para passar a tarde juntas.

Uma senhora luterana, que contactava pela primeira vez com o Movimento, contou que gostava da ideia de se viver o Evangelho juntos. E uma outra senhora da paróquia onde se realizou o encontro disse: «As experiências que foram contadas tocaram-me muito. Também eu quero viver assim e, juntamente com todos vós, penso que vou conseguir».

Em Appleton, no estado do Wisconsin, entre os participantes estava um sacerdote norbertino de mais de 90 anos, professor de economia, que se declarou apaixonado pelo Ideal.

Conheceu-nos há



três ou quatro anos, quando começou a receber a revista Living City, que partilha com outras pessoas. Recentemente falou acerca dos Focolares na Universidade. Esperava há já algum tempo que se fizesse um encontro do Movimento nesta região.

Uma focolarina e uma focolarina casada foram a Kentucky, onde, além de uma família focolar, existem agora mais três famílias jovens, que conheceram o Ideal em lugares diferentes e participaram na Mariápolis, e ainda uma gen.

Pudemos constatar o entusiasmo e a vida destas pessoas que querem continuar a ter encontros mensais.

*Paloma Cabetas,
Gary Brandl*



Quénia | Cidadela Piero

De regresso do Genfest

Os gen anunciam o Ideal a muitos jovens

«Queremos aprofundar e compreender cada vez mais, não podemos deixar-nos regredir...». foram estas as palavras de Eva Maria quando chegou ao Quénia, depois do Genfest. E às palavras seguiram-se os factos: foram programados muitos encontros na Cidadela Piero ou nas cidades vizinhas para dar a conhecer aos jovens a mensagem lançada durante os dias vividos em Budapeste. Os gen não quiseram perder esta im-



portante ocasião e disponibilizaram-se a ir às escolas e Universidades para dar a conhecer o Ideal.

No dia 30 de setembro, numa escola católica Mururia em Gatundu, onde existe um grupo de Jovens para o Mundo Unido, estiveram reunidos 800 jovens, que abordaram o tema: Jovens em movimento com Cristo.

Os gen e as gen partilharam as suas experiências da Palavra de Vida. Na conclusão, quer os jovens quer os professores que estiveram presentes agradeceram e disseram: «Voltem de novo, voltem de novo... a vossa mensagem é um tesouro que queremos aprofundar, queremos conhecer-vos melhor». A responsável desta escola disse: «Vocês são jovens de garra que podem ajudar as escolas da nossa região» e assegurou que iria falar dos Jovens para um Mundo Unido às secretarias das escolas do distrito para dar a conhecer a todos os outros jovens as experiências do Evangelho.

No dia 14 de outubro foi a vez de Makuyu High; uma religiosa convidou as gen para dar a conhecer o Ideal a 100 jovens.

Também aqui, com muita alegria, ficou clara a vontade de ir para a frente juntos.

E ainda «Let's Bridge e Chiara Luce»: no dia 7 de outubro, na Cidadela Piero, setenta jovens festejaram o segundo aniversário da sua beatificação. Os "ajornamentos" do Genfest, com o testemunho de Christine e de Eva Maria que estiveram em Budapeste, e o lançamento do «Projeto Mundo Unido» fizeram reviver em todos, os momentos fortes que se viveram na Hungria.



Numa sala em silêncio, com seriedade e uma atenção profunda, seguiu-se o vídeo da história de Chiara Luce.

As impressões que foram deixadas exprimiam o empenho em viver esta vida hoje, neste lugar.

Sente-se em todos aqueles com quem estivemos em contacto que cresce a exigência, o desejo de chegar ao maior número de jovens possível para partilhar com eles a descoberta de Deus Amor, e este desejo está a tornar-se cada vez mais contagioso.

*Marina (Else) Castellitto,
Joseph Kinini Theuri*



Transcrevemos os telegramas da Emmaus sobre os dois últimos focolarinos que partiram para a Mariápolis celeste

Angiola Mori Bellocchio

Coração da comunidade de Brescia

Primeira focolarina casada de Brescia (Noroeste da Itália), Angiola partiu para a Mariápolis Celeste no dia 23 de novembro, com 88 anos de idade. Nos seis últimos meses de doença, em que perdeu completamente a autonomia, foi acompanhada pelo amor de todo o focolar e, em particular, pela presença constante de uma focolarina casada.

Conheceu o Ideal juntamente com o marido, Antônio, em 1953, por ocasião de uma viagem a Roma. O deputado de Brescia Enrico Roselli, muito amigo deles, levou-os a almoçar ao focolar. À mesa estavam as primeiras focolarinas. «Uma senhora loira (Gis Calliari) abriu-nos a porta. A casa era muito pobre mas harmoniosa e limpa, estava tudo preparado com muito cuidado. A senhora loira falou dos tempos de guerra, em italiano e em dialeto trentino: queriam viver o Evangelho».

Angiola tinha um profundo sentido de justiça e procurava sempre a verdade; queria dar a conhecer Deus ao mundo também através do estudo. Naquele encontro com as primeiras focolarinas encontrou Jesus de um modo novo.

E contava: «Estas pessoas que viviam assim, reconstruíam dentro de mim a certeza de que Jesus, através de nós, pode voltar a andar pelas estradas... Com Antonio, saí do focolar e caminhámos pelas ruas em silêncio para não interromper aquela luz que nos tinha fulgurado e nos envolvia...».

Desde o início a característica da Angiola foi a de um amor concreto para



com todos. Dando os primeiros passos na nova vida ideal, ultrapassava os desentendimentos com a sogra, dava-se aos familiares e

aos colegas de trabalho das escolas onde ensinava.

Com Antonio, participou nas primeiras Mariápolis das Dolomitas e a casa deles em Brescia tornou-se o coração da comunidade que começava a nascer e que acolhia todos os primeiros membros da Obra nesta cidade.

O encontro com Jesus Abandonado manifestou-se na grave doença do filho único, Luigi, que morreu muito jovem; Angiola ficou profundamente marcada. Em 2001 também o marido Antonio chegou à casa do Pai. A sua fidelidade ao Único Esposo foi sempre inquebrável.

Em 2008 escreveu a Chiara: «Mais uma vez, quero dizer-te um obrigado sem medida por tudo o que a minha vida te deve. Tu ensinaste-nos a amar Jesus Abandonado, não com lágrimas, mas com o coração aberto a todos transformando a dor em amor. Assim transformaste a vida em Vida». E numa outra carta: «... em ti, contigo, com o Ideal encontrei o Tudo: Jesus Deus-homem, Jesus nos irmãos e entre irmãos, Jesus caminho, vida, verdade».

Nos últimos anos Angiola já não conseguia ir ao focolar e, apenas quando a saúde lho permitia, o encontro realizava-se na sua casa. Nunca parou de amar: «Obrigado» foi sempre o seu *leit motiv* ao acolher todos os que a visitavam. A sua casa continuou a ser um ponto de referência. Mesmo no dia anterior à sua partida para o Céu hospedou um grupo de aderentes que a puderam saudar e lhe trouxeram um "obrigado" da comunidade.

Lenny Szczesniak

Entre os pioneiros do Ideal nos EUA

Na manhã do dia 10 de dezembro, Lenny, focolarino casado dos Estados Unidos, partiu serenamente para a Mariápolis celeste, com a mesma dignidade e amor com que sempre viveu, rodeado do afeto de Mary, a sua mulher e dos filhos. Tinha 76 anos de idade.

Lenny, um dos pioneiros do Ideal nos EUA, nasceu em Chicago, onde, em setembro de 1957, ouviu o padre Joe Scopa, sacerdote da sua paróquia, contar a história de Chiara e das primeiras focolarinas. Ficou fascinado e juntamente com um grupo de cerca de trinta jovens começou a viver a espiritualidade da unidade.

Em 1964, quando ouviu falar da Cidadela de Loppiano, partiu para Itália.

Em Loppiano sentiu que Deus o chamava ao matrimônio; mudou-se depois para Roma onde trabalhou durante três anos com o Padre Pasquale Foresi e Nuzzo Maria Grimaldi na redação de *New City*, a primeira revista da Obra em língua inglesa.

De volta aos Estados Unidos, fixou-se em Nova Iorque e no ano de 1972 casou-se com Mary, formando uma bela família que, com o passar dos anos, acolheu nove filhos, dois deles adotados, e sete netos, até este momento.

O amor era a característica mais evidente do Lenny. Em 1977 escreveu a Chiara: «...depois de sair do focolar e ao passar por Manhattan a caminho da estação, parecia-me que todas as coisas à minha volta não existissem mais... Quero passar pelo mundo dando, quer por atos simples quer por atos maiores, o amor que Jesus me mostrou e me mostra com a Sua chamada a esta vocação».

Em junho de 1995: «Acabei de terminar

a escola do quinto ano para focolarinos casados e estou a regressar aos Estados Unidos, transformado numa outra pessoa, ou melhor uma não-pessoa, perdida no amor por Jesus Abandonado». Quero ser sempre um nada preenchido deste Amor, para ver tudo e todos através dos olhos de Jesus».

Lenny ocupou cargos de grande responsabilidade numa das mais importantes editoras dos Estados Unidos, sempre muito estimado pelos dirigentes e pelos colegas da concorrência. Também na Obra assumiu, com muita humildade e sabedoria, as responsabilidades que lhe foram confiadas, como delegado de Humanidade Nova e responsável da comunidade. Viveu a sua vocação de focolarino casado de modo exemplar, contribuindo para gerar Jesus no meio no focolar e ajudando os outros focolarinos de muitas maneiras.



Há dez meses, dando-se conta que as suas capacidades - incluindo a memória - iam diminuindo pouco a pouco devido à sua doença, viveu um momento de «noite». Confiou isto ao seu responsável de focolar, que lhe falou do amor de Deus e o aconselhou a não se preocupar com nada a não ser amar Jesus Abandonado. Aceitou este conselho com simplicidade e confiança em Jesus no meio, a escuridão rapidamente o deixou e a alegria voltou.

Durante as últimas horas Lenny expressou várias vezes o desejo de «voltar para Casa». Alegria-nos pensar que Maria, precisamente no dia da festa de Nossa Senhora de Loreto, o tenha acolhido na sua casa com toda a família de Chiara que já chegou ao Céu.

Em 1975, Chiara deu-lhe esta Palavra de vida: «Pai, quero que onde Eu estiver estejam também comigo aqueles que Tu me confiaste» (*Jo 17, 24*), e um nome novo Fedel (Fiel).

... acreditamos que lá do Céu continuará a guiar os seus entes queridos e a Obra, em particular nos EUA.

Pe. Angelo Lari

«Faço aquilo que Lhe agrada»

O Pe. Angelo nasceu em Camaiore (zona de Florença) e partiu para o Céu no dia 14 de janeiro, quando estava quase a completar 85 anos.

Deixemos que seja ele a contar alguns momentos da sua vida, que ele próprio escreveu: «Quem se permite escrever é um sacerdote focolarino que desde 1951 é pároco de “Nossa senhora do Bom Conselho”, perto de Lucca.

Construí a igreja paroquial, a igreja canónica e as obras paroquiais com a ajuda de todos e também do Estado. Celebrei o 50º aniversário de sacerdócio, com grande entusiasmo dos paroquianos. E com eles, esforço-me por viver a empenhativa Palavra de vida que Chiara me deu em 1973: “Faço sempre aquilo que Lhe agrada” (Jo 8,29). Também vivo com um enfarte medular, que me foi assim diagnosticado: “Caro padre, agradeça ao Senhor porque na Itália existem apenas dois, e um tocou-lhe a si”.

Devo dizer que a notícia não foi muito bem acolhida e o bloqueio nas pernas nem sempre foi aceite com serenidade.

Mas Maria, que me quer bem... fez-me o dom da serenidade e, de cadeira de rodas, encontrei até o Papa João Paulo II».

O Pe. Angelo já tinha resignado da vida sacerdotal, mas espiritualmente tão intensa que impressionava quem dele se aproximasse. Alguns sacerdotes escreveram: O Padre Angelo está muito débil, mas cada vez mais em Deus, encontrámo-lo cheio de luz.

Dizia insistindo: “Estou muito bem porque tenho Jesus”. No último encontro com os sacerdotes focolarinos, pressentindo a despedida, fez-lhes a dádiva do seu testamento espiritual:

A última das cartas que Chiara lhe escreveu – guardada ciosamente ao longo dos anos – dizia: «Jesus Abandonado é o companheiro fiel da sua vida, o instrumento precioso do qual Deus se serve para o conduzir à santidade». Parece-nos que tenha acontecido mesmo assim.

Marcello Catalucci

Pe. Harie Driesen

Grande confiança no Pai

Nascido na Bélgica, o Pe. Harie teve desde pequeno uma grande confiança em Deus que o acompanhou durante toda a vida. O desejo de se dar todo a Deus amadureceu no seio de um movimento de jovens católicos, do qual era um fervoroso animador. Depois de oito anos de trabalho numa mina de carvão, teve uma clara percepção da sua vocação: o sacerdócio.

Contou em muitas ocasiões a sua experiência a grupos de jovens, comunicando-lhes a sua confiança no amor de Deus. O fundamento da sua escolha de vida era: «Não vos inquieteis quanto à vossa vida, o vosso Pai celeste bem sabe de que tendes necessidade...» (cf Mt 6,25-32).

A fidelidade em viver o Evangelho e ser dele uma testemunha credível, foi sempre uma característica sua, quer durante os dez anos de estudos no seminário, quer depois como sacerdote e professor.

A Mariápolis de 1975, realizada precisamente na sua escola, fez-lhe descobrir aquilo que procurava há muitos anos: a comunhão de vida com outros sacerdotes, fruto da relação profunda com Jesus e a Sua Palavra. Quando se lhe perguntava o motivo por que se encontrava sempre entre os sacerdotes voluntários, ramo de que fazia parte, o Pe. Harie respondia: «Para criar Jesus no meio de nós». Durante toda a vida, devido a problemas motores, foi submetido a várias intervenções cirúrgicas, tanto que nos últimos anos celebrava a Missa com dificuldade. Enfrentava as dificuldades como desafios; sendo um animador qualificado e amante da música, utilizava o tempo que passava no hospital para aprender a tocar um novo instrumento musical ou para fazer programas de entretenimento para a paróquia ou úteis para lares de idosos, para reuniões e conferências.

Na última etapa da vida – uma verdadeira



subida até Jesus – o Pe. Harie, ajudado pelo amor dos sacerdotes e da sua família, conseguiu superar todas as provas. Quando um novo enfarte o atingiu e os médicos se renderam, disse-lhes com uma simplicidade genuína: «Lá em cima é de tal forma belo que vos peço para não fazerem nada que me mantenha cá em baixo». Conversando com um sacerdote do seu núcleo, brincou acerca dos instrumentos que levaria para o coro do... Céu. No dia 9 de novembro, com 80 anos de idade, Jesus acolheu-o no paraíso.

Bernard Keutgens

Pe. Mariano Medina Rosique

«Por eles me santifico»

O Pe. Mariano, marista, conheceu o Ideal em 1971, na Mariápolis de Espanha e, fascinado pela descoberta feita, escreveu a Chiara: «Fizeste-me encontrar Deus, Maria, os santos, o meu Fundador, a minha vocação... Nunca amei a minha congregação como amo agora. Vejo que esta minha vocação é seguir Deus, vivendo Maria, vivendo a vida da Trindade com os meus irmãos, sendo o meu fundador vivo».

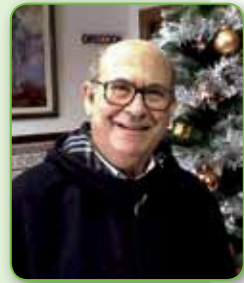
Em fevereiro de 1974, participou na escola sacerdotal em Frascati e no final desta experiência, assinalou sobretudo o «início»: Encontro-me no início de uma escola que não acabará até ao dia da minha morte». Desejoso de levar à sua congregação o espírito da unidade, pediu uma Palavra de vida a Chiara: a resposta não se fez esperar: «"Por eles me santifico"».

Somente Jesus em si poderá atrair à unidade a sua congregação, tal como a qualquer outra. Mas para conseguir isso é necessário ser outro Ele, sendo caridade viva em cada momento presente».

Foi uma autêntica «corrida» aquela que viveu o Pe. Mariano. Depois de ter estado em várias comunidades, em 1998, deixou Madrid para se transferir para Roma, onde, juntamente com o seu superior geral, assumiu responsabilidades de administração.

De volta a Espanha, foi transferido para Salamanca e mais tarde para Córdoba. Em 2010,

foi-lhe diagnosticado um tumor maligno. O Pe. Mariano recebeu a notícia em silêncio; a quimioterapia deixava-o sem forças e reservava-lhe dias muito escuros. Muito debilitado, sofria em silêncio. Maria aliviava o seu calvário e ele repetia muitas vezes: «Ofereço tudo a Jesus por meio de Maria».



Alguns dias antes da sua morte, Emmaus escreveu-lhe: «Rezo para que a presença de Jesus no meio [...], continue a ser a sua luz e a sua força. Obrigada por oferecer tudo para que se realizem os desígnios da Obra de Maria [...]. Também eu renovo todos os dias o pacto com cada um de vocês, certa de que Jesus, que nos une na Eucaristia, vos acompanha sobretudo nos momentos mais dolorosos».

O Pe. Mariano aceitou aquela «hora» como e quando Deus quiser. A sua oferta consumou-se no dia 16 de agosto, com 67 anos de idade, enquanto os irmãos maristas e Isabel, a sua irmã, rezavam o terço.

Toni Torres

Luigi Reggi

O amor é mais forte que tudo

Natural de Lugo di Romagna (zona de Bologna) conheceu o Movimento com toda a sua família em 1967. Com a sua bênção, poucos meses depois o filho Carlo partiu para o focolar de Parma. Luigi começou a preparar-se para se tornar voluntário. Logo que se reformou, com Maria, também ela voluntária, transferiu-se para Loppiano, onde durante 28 anos permaneceu em doação contínua, na casa ao lado da antiga igreja de S. Vito. A sua unidade com Chiara era tão particular que, cada vez que ela ia a Loppiano, não deixava de fazer uma visita ao Pe. Angelo Dragoni. Durante cinco anos Luigi e Maria cuidaram dele com muita delicadeza e eficiência. Numa dessas visitas, Chiara deu-lhes uma Palavra de Vida, para viver em família: «Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos bem amados, e



caminhai na caridade» (Ef 5,1-2a). Foi um momento de profunda unidade com os habitantes de Loppiano e, enquanto esperavam que a sua casa estivesse pronta, Luigi e Maria moraram perto da casa paroquial de S. Vito.

Marcados pela mesma relação foram os anos vividos com o Pe. Annibale Ferrari, com o Pe. Mario Strada, e também com as focolarinas e os focolarinos da escola, porque os pais deles, receosos da escolha de vida dos filhos, encontravam em Luigi e Maria coragem e conforto.

Depois de ter festejado cinquenta anos de matrimónio, a saúde de Maria diminuiu e Luigi, com oitenta anos, aprendeu, com sucesso, a cozinhar, ocupou-se dela e da casa. Teve de deixar Loppiano depois de quase trinta anos, para se mudar para a casa da filha Clelia, por ser melhor para

Maria, e Luigi, já com noventa anos, inseriu-se na vida do núcleo dos voluntários de Faenza com muita naturalidade.

Depois de Maria ter partido para o céu, Luigi mergulhou num clima de unidade, passando as férias em Montet, com o filho Carlo, recém-chegado da Costa do Marfim.

Nos últimos três anos, Luigi viveu numa lar de idosos no qual se tornou «centro de unidade» e onde os voluntários se deslocavam para o encontro de núcleo.

Todos os meses distribuía 40 exemplares da Palavra de vida aos colegas, aos familiares e aos funcionários do lar. Era uma ocasião de relacionamentos verdadeiros que suscitavam comentários, propósitos e uma profunda amizade com todos. Luigi deixou-nos no dia 16 de agosto, com 97 anos, passando do sono para a Eternidade, com o filho ao seu lado.

Franco Monaco

Annie Bourgenot

A Primeira da Igreja reformada, em França



Annie chegou à Mariápolis celesse no dia 14 de agosto, véspera da Assunção de Nossa Senhora, como um sinal do amor privilegiado de Maria por esta voluntária, a primeira da Igreja reformada, da França, ligada de um modo muito forte a Chiara. Annie conheceu o Ideal graças a Suzanne e André Martinet, atuais responsáveis dos voluntários da França. A sua vida foi um forte testemunho de fé no carisma. Seguiu Chiara com todas as suas forças e irradiou o Ideal como «pioneira» do diálogo ecuménico na França, tendo contactado muitas vezes com cristãos de várias Igrejas. Durante a sua vida conseguiu amar Maria porque confiava plenamente no Ideal.

Doente, desde há semanas que Annie estava já sem forças e quase não falava. Fazia-se presente apenas através do olhar ou de um aperto de mão.

Quando a filha Isaline, também ela voluntária, lhe ofereceu uma pequena imagem de Maria e Jesus e lhe disse: «Confio-te a Maria, porque

uma mãe é necessária em qualquer idade», Annie respondeu-lhe com os olhos luminosos: «Sem dúvida». E Isaline respondeu: «Tenhamos Jesus no meio, o nosso essencial»; Annie voltou a responder: «Sem dúvida». Uma voluntária do seu núcleo referiu: «Saía-se sempre do seu quarto com paz e com luz no coração».

Uma irmã de Annie que há muitos anos não lhe falava, veio visitá-la e, nos últimos dias, os seus familiares reuniram-se todos ao seu redor.

Thérèse Clayette

Angelo Redaelli

Uma grande fé



Voluntário da província de Bergamo, conheceu o Ideal nos anos 60, por ocasião de uma visita a Loppiano.

Regressou fulgurado pelo impacto com Deus Amor; ficou atraído por um grupo de voluntários da zona e inseriu-se num núcleo em que participava com fidelidade.

Com uma fé profunda, era silencioso, de um silêncio vivo, e transmitia o sobrenatural com

Maria Teresa Mentella

Dedicação e fidelidade

Voluntária de Roma, M. Teresa era proveniente de um mundo ateu.

Desde pequena que sofria de problemas motores, mas a sua índole ajudava-a a superar as

a sua vida. Sendo muito responsável na difusão da Palavra de vida e na recolha de assinaturas da Cidade Nova, tinha entendido a importância de fazer aquilo que Deus queria dele. Sofreu, muito cedo, fisicamente e por graves problemas familiares, mas continuou a manter-se vivo no Ideal, nutrindo-se dos escritos de Chiara, de Foco, da revista Cidade Nova e da Revista Mariápolis. Uma grande ajuda para ele era ler, em primeiro lugar, o perfil dos «testemunhos», que lhe davam a força para viver bem a doença até ao encontro com Jesus. Recusou muitas vezes a morfina para permanecer consciente.

Os seus familiares referiram: «No último período Angelo surpreendeu toda a gente». Quis ver toda a família, incluindo os netos a quem recomendou para amarem a todos, perdoar, ter misericórdia, pedir ajuda ao Espírito Santo.

Ele, que era de poucas palavras, no fim mostrou a todos a riqueza da sua alma. A mulher, Franca, que, juntamente com os filhos, esteve com ele até ao fim, referiu: «Partiu um Anjo de nome e de facto (Angelo significa Anjo, em italiano)». Deixou-nos no dia 24 de abril, com 72 anos de idade. Na homilia, o pároco comoveu-se porque nunca lhe tinha acontecido poder constatar uma tal fé.

Emmaus escreveu: «Agora rezo por ele para que, depois de ter vivido como verdadeiro filho de Chiara, possa desfrutar da plena alegria do Paraíso. E juntos pedimos-lhe para nos ajudar a sermos fiéis ao nosso Ideal até ao fim».

Silvano Giant

inumeráveis dificuldades, mesmo para se inserir no mundo do trabalho. Quando encontrou o Ideal transformou-se, colocando-se à inteira disposição da Obra, como voluntária. A comunidade do bairro Prenestino de Roma nasceu graças à sua dedicação e fidelidade. Em Humanidade Nova esteve entre as primeiras pessoas a dar início à Comissão do Mundo do trabalho, levando o seu testemunho de vida “contra a corrente” ao ministério onde trabalhava. Com uma saúde sempre cada vez mais débil que a restringia desde há anos a uma cadeira de rodas, M. Teresa, mesmo nos momentos de maior escuridão, nunca perdeu o seu grande amor pelo carisma de Chiara. Cada uma das suas palavras estava-lhe impressa no coração como um tesouro que, no núcleo, tirava para fora do seu cofre. Jesus no meio foi a sua força e a sua luz até ao fim, no dia 26 de julho de 2011. Tinha 77 anos de idade.



Bonaria Gessa

Os nossos parentes

Passaram para a Outra Vida: o pai de **Max Stebler**, delegado de zona na Polónia; a irmã de **Anita Hasler**, foc.na em Zurique; Gino, irmão de **Anna (Ico) Favella**, foc.na no Centro Mariápolis de Castelgandolfo; Maria, irmã de **Damiana (Maripaz) Souza**, foc.na no Chile; o pai de **Dágina Souza Oliveira**, foc.na em Belfast (Irlanda); Agatha (vol.ia), mãe de **Nancy e Yvonne O'Donnell**, foc.nas na zona Luminosa (EuA); Luigina, mãe de **Mario de Siatl**, foc.no em Milão; Luigi, pai de **Giuseppina (Donata) Paris**, foc.na na Mariápolis romana; Aurelia, mãe de **Lilian (Mabel) Vera**, foc.na no Uruguai; Ernesto, pai de **Roberta Pomarè**, foc.na cas. em Pádua; Mariuccia, mãe de **Graziana Zerbi**, foc.na no Centro Mariápolis de Cadine; Basilio, pai de **Giovanna Roggio**, foc.na cas. em Trento.

MARIÁPOLIS Noticiário interno do Movimento dos Focolares

Revista mensal • Número avulso: € 1,50 • Ano XXX • Janeiro e Fevereiro de 2013 • Propriedade: Movimento dos Focolares (Obra de Maria) • Morada: **Cidadela Arco-Íris • Vale Menriço • 2580-059 ABRIGADA • Tel.: 263 799 997** • Diretora: Filomena Viegas • Tiragem: 400 exemplares • Impressão e pré-impressão: Impresso na U.E. • Colaboradores: Sara Cruz • Isenta de Registo na E. R. C. (ao abrigo do Decreto Regulamentar 8/99 de 9/6, Artigo 12º. nº1a).



Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos

Em relação à Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos de 2013, pode-se dizer que houve sinais e frutos de um caminho que se tem vindo a percorrer juntos. As iniciativas foram de 17 de janeiro a 2 de Fevereiro.

Realizaram-se encontros preparados por jovens, vigílias ecuménicas Jovens, encontro com os sem-abrigo nas ruas da cidade, encontros mais formais com os responsáveis das diferentes Igrejas Cristãs, encontros de Palavra de vida com participação ecuménica, uma celebração Ecuménica aberta a todos num Mosteiro de Clausura, momentos de convívio, etc. No fim das celebrações e em alguns lugares, as pessoas foram convidadas a trazer géneros alimentares para dar aos mais necessitados.

Eis algumas ações com algum relevo:

Em Coimbra, a comissão Diocesana para o Ecumenismo de Coimbra, pediu a participação efetiva do Movimento dos Focolares nas reuniões mensais e na preparação das celebrações ecuménicas daquela região.

Em Braga a Pastora da Igreja Metodista escreveu: “fui encarregada de vos contactar para estardes connosco nesta celebração trazendo, se possível, um dos vossos belos cânticos como já tem acontecido em outras ocasiões...O comentário de Chiara Lubich deste mês é muito inspirador e vai de facto na linha do tema e reflexões da Semana de Oração”.

Na Igreja Lusitana da Castanheira do Ribatejo, foi organizada uma celebração ecuménica em colaboração com o Movimento dos Focolares. Foram colocadas simbolicamente no chão da igreja pedregadas com os títulos dos subtemas para a semana, para mostrar que se está em caminho. Foram também entregues a todos os presentes, durante o momento da paz, pequenas pedregadas com frases do Evangelho.

No Porto, cristãos de várias igrejas ensaiaram juntos os cânticos para a celebração ecuménica principal. Durante toda a semana foi entregue em todas as celebrações, o Roteiro Ecuménico de Oração, com toda a programação das atividades mensais, que se irão desenvolver durante todo o ano.

